

# Economia

**FAFE**

## CONSOLIDAR E AUMENTAR OS MERCADOS DE EXPORTAÇÃO

Empresa Manuel da Costa Carvalho Lima e Filhos investe há 40 anos na inovação como fórmula de êxito na produção e comercialização de vinhos

/ Carlos Rui Abreu / cidades@jn.pt

De um pequeno negócio familiar de venda e comercialização de vinho a granel, a grande produtor nacional de vinho verde, já implantado internacionalmente, foi o caminho trilhado em quase 40 anos de actividade. Dos velhos garrações de “Vinhos Norte” até à última geração de espumante espadeiro, a evolução da empresa Manuel da Costa Carvalho Lima e Filhos, Lda., está assente na constante inovação e empreendedorismo das várias gerações da família Lima que a têm gerido. Em 2009, o volume de negócios atingiu os 13 milhões de euros, num total de cerca de 2 milhões de litros que saíram das modernas instalações situadas na recôndita freguesia de Várzea Cova, a norte do concelho de Fafe.

Plenamente implantada no mercado nacional com as marcas Cruzeiro e Tapada dos Monges, com

seis variantes: branco, tinto, loureiro, espadeiro, vinhão e alvarinho; e o espumante Miogo, Branco e Espadeiro, a aposta da terceira geração da família Lima é cimentar a empresa no mercado internacional.

“Este ano queremos consolidar e até aumentar os mercados de exportação”, anunciou Graciete Lima, numa ideia corroborada pelos irmãos que compartilham, entre todos, funções de gestão da empresa. “O mercado nacional é visto para nós como algo a manter e se possível aumentar a qualidade com que servimos os nossos clientes mas a nossa expansão terá de ser no mercado externo”, disse Vítor Lima. Já Vera Lima apontou os alvos a tingir além-fronteiras. “Estamos bem representados no Brasil com um nível de exportação que nos permite dizer que estamos consolidados nesse mercado. Queremos essencialmen-



te agarrar a Europa e estamos presentes na Holanda, França, Alemanha e queremos chegar a Inglaterra”. Esta responsável indicou os mercados da América do Norte e da China como locais onde o vinho verde está na moda.

Ao longo dos últimos anos, a capacidade produtiva aliada à qualidade do vinho que sai de Várzea Cova, tem dado alguns prémios nacionais e internacionais à empresa, títulos que são entendidos como “reconhecimento do trabalho” e uma prova de que o caminho traçado é “o mais correcto”, caracterizou Vera.

Empenhados em remar contra a maré de crise e de pessimismo que se tem abatido sobre o país, a empresa aposta na oportunidade de negócio em que o vinho verde se tornou noutros mercados. “No estrangeiro o vinho é procurado pelos nossos emigrantes mas há cada vez

mais pessoas nesses países a procurar o vinho verde, que é menos alcoólico e muito leve. As pessoas podem beber mais em convívio”, explicou Vera Lima. Vítor entende que a Europa está “cansada dos velhos vinhos” e gosta de experimentar um vinho verde que “nada tem a ver com o vinho de há 20 anos”.

Esta abertura de horizontes já fez com que alguns consumidores estrangeiros fossem a Fafe ver de onde sai o néctar de que tanto gostaram. “Temos recebido alguns turistas que vêm aqui à empresa e que trazem o nosso rótulo. Beberam o vinho no país deles e depois vieram cá visitar, tirar fotografias e ver de onde saiu aquele vinho”, contou Graciete.

Esta empresa labora com 38 funcionários que são considerados pela administração como “uma grande família” com quem repartem os méritos do sucesso. ■



Irmãs Vera e Graciete Lima, pai Joaquim Lima e o enólogo Guilherme Pereira

FOTOS: DANIEL RODRIGUES/GLOBAL IMAGENS



# 13

**MILHÕES DE EUROS**

Foi o volume de negócios atingido durante o ano de 2009.

# 2

**MARCAS**

Cruzeiro e Tapada dos Monges estão plenamente implantadas no mercado

# 38

**FUNCIONÁRIOS**

são considerados pela administração como “uma grande família”

PLB

## 20<sup>a</sup> FEIRA do FUMEIRO e Presunto de Barroso

anos

**27 a 30 de Janeiro**

**Pavilhão Multiusos**

**Montalegre 2011**

ORGANIZAÇÃO: Montalegre, ACISAT, modcom, IAPMEI

APÓIO: Direcção Geral das Actividades Económicas